

# PROGRAMA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DA ÁGUA DESTINADA AO CONSUMO HUMANO

- ORIENTAÇÕES E NOTAS TÉCNICAS -



## PREÂMBULO

O Departamento de Saúde Pública da ARSLVT, IP tem vindo a publicar alguns documentos que podem constituir mais-valias às atividades desenvolvidas pelos serviços de saúde pública, consubstanciadas na melhoria dos níveis de saúde da população da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Muitos dos indicadores de saúde da população portuguesa apresentaram melhorias nas últimas décadas, nomeadamente no que se refere à mortalidade e morbidade por doenças de origem hídrica, sendo porém necessário manter e reforçar a vigilância sanitária da água destinada ao consumo humano.

Pretende-se com estas Orientações – Notas Técnicas no âmbito do Programa de Vigilância Sanitária da água destinada ao consumo humano – dar sequência e operacionalizar ao estipulado no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, o qual define as competências das entidades intervenientes, fixa as características mínimas a que uma água destinada ao consumo humano deve obedecer, define as atividades de vigilância sanitária e reforça a avaliação do risco apoiada nos recursos existentes nos laboratórios de saúde pública.

A elaboração deste conjunto de Orientações/Notas Técnicas poderá conter um perigo: o de ser mais um álbum de retratos de diversos aspetos relativos à Vigilância Sanitária da água destinada a consumo humano do que um retrato global dos aspetos envolvidos nesta problemática. Mas, de facto, todos estes aspetos estão unidos por algo mais forte do que aquilo que une os retratos num álbum, ou seja, pelo impacte semelhante que os diversos fatores de risco contidos nesta matriz ambiental que é a água têm na Saúde a diversos níveis.

Os problemas de saúde que surgem no âmbito destes fatores de contidos na matriz água têm por base duas vertentes sobre as quais, à partida, deve ser efetuada uma breve reflexão: por um lado, as características dos seus fatores causais que atuam em simultâneo e, por outro, o comportamento reativo do ser humano.

No que respeita às **características dos fatores causais**, cada indivíduo está cercado por uma multiplicidade de fatores de risco ambientais, de índole diversa, cuja intensidade e tempo de atuação variam, podendo ser maiores ou menores. Esses fatores podem ser de ordem vária e o seu conjunto conduz a síndromes relacionadas com fatores ambientais tão diversos quanto as causas que lhes estão subjacentes.

Sendo difícil determinar o peso relativo que cada um desses fatores tem enquanto mecanismo causal de uma síndrome relacionada com a matriz ambiental água e, portanto, quais os seus respetivos graus de risco, é consensualmente aceite a existência de uma conjugação/potencialização dos efeitos dos fatores considerados. Ou seja, quanto maior for o número, a intensidade e o tempo de atuação dos fatores subjacentes à situação relacionada com a água, maior é a dimensão e o impacte dos sinais e

sintomas que constituem a panóplia semiológica dos grupos populacionais em questão e que são utentes dos Serviços de Saúde.

Contudo, há a salientar uma outra característica deste tipo de fatores que influenciam a Saúde – a sua natureza qualitativa e não somente quantitativa. Há circunstâncias em que uma pequena variação num destes fatores tem consequências desastrosas na saúde de uma pessoa ou de um grupo populacional. Note-se que, por vezes, grandes variações podem não ter consequências tão graves. São os casos em que o qualitativo primária sobre o quantitativo; e isto poderá considerar-se “revolucionário” num pensamento onde o número é o rei.

Mas é de realçar também o **comportamento reativo do ser humano**. O tipo de resposta do Ser Humano é variável.

Existem fatores exógenos, de natureza química ou microbiológica que podem revelar estados de desequilíbrio inaparentes e consequentes desestabilizações biopsicossociais conducentes a uma diminuição do nível de saúde e bem-estar dos indivíduos.

Se a ocorrência de perturbações for transitória, é possível uma adaptação reflexa do indivíduo, da família ou da comunidade, sendo esta componente temporária e, portanto, reversível. Caso essa transitoriedade não se verifique, a adaptação não ocorra ou haja uma sinergia de diversos fatores, pode surgir uma mais forte desestabilização orgânica, com incapacidade de adaptação e o consequente aparecimento de uma mais intensa diminuição do nível de saúde dos indivíduos.

A adaptação é mais difícil para os grupos populacionais de risco. Pequenas variações nestes fatores exógenos – os fatores de risco de natureza ambiental inscritos na matriz água – poderão corresponder fortes alterações nos seus estados de saúde.

Para que as ações de promoção da saúde, de prevenção da doença e de tratamento e reabilitação de doentes se traduzam em efetivos ganhos de saúde e de bem-estar por parte dos indivíduos e dos grupos populacionais, é necessário que o sector da saúde tenha em consideração, além dos fatores endógenos inerentes ao próprio indivíduo, todas as influências exógenas provenientes do ambiente externo aos indivíduos que, de alguma forma, podem afetar o seu normal bem-estar.

Pretendeu-se assim que estas Orientações/Notas Técnicas fossem um apoio, aprofundado, sucinto, rápido, claro e que correspondessem às necessidades do próprio processo de elaboração dos **Programas de Vigilância Sanitária da água destinada ao consumo humano**, em suma, atualizada e dinâmica, possibilitando uma plataforma que contivesse a possibilidade de ser uma caracterização/atualização permanente, contínua e em espiral das temáticas aqui discriminadas.

Só assim é possível planear de uma forma eficiente, dada a escassez de recursos e o custo das infraestruturas e outros recursos. Num tempo em que a crise está na moda, no sentido estatístico do

termo, em que a complexidade tecnológica aumenta e os progressos da Saúde são rápidos, há que definir prioridades assentes na necessidade imperiosa de intervir nas causas dos problemas, potenciando a polivalência de equipamentos e a maximização de recursos humanos e evitando intervenções isoladas.

Resta-me uma palavra de agradecimento aos profissionais que elaboraram este documento. Só o seu enorme esforço, para além das suas atividades habituais nos Serviços de Saúde, permitiu que estas Orientações/Notas Técnicas vissem a luz do dia e pudessem constituir-se num instrumento de trabalho de enorme utilidade para os Serviços de Saúde Pública.

Muito obrigado e bem hajam pelo vosso trabalho,

António Tavares, *PhD, MD*  
*Delegado de saúde Regional de Lisboa e Vale do Tejo*  
*Diretor do Departamento de saúde da ARSLVT, IP*